15.º Ano — Sabado, 1 de Julho de 1922 — N.º 732

O DEMOCRATA

—✣ SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO ✣—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—=(*)=—

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

DE MAL A PEOR

No meio das festas e do jùbilo, que a chegada ao Brazil dos dois heroicos aviadores provocou, uma noticia desagradavel veio juntar-se ás inumeras coisas desagradáveis, que a este malfadado país tem sido oferecidas, em penitencia dura dos seus erros.

Os jornaes anunciaram o aumento da circulação fiduciaria em mais 500:000 contos. E' assim que os governos procuram corrigir os seus desatinos; e, emquanto se não votam as propostas de finanças, que vão deixar o país sem camisa e de rastos a economia nacional, vão-se fabricando notas do banco ás toneladas, abarrota-se o país de papel-moeda, numa inconsciencia criminosa, que ha de ser paga bem dolorosamente por todos nós. A isto se chegou com as experiencias financeiras que se conhecem e os falidos expedientes de administração que só podem conduzir á ruina.

O país, que dizem rico, está talvez em vésperas de falencia; mas gasta-se á larga; sustenta se uma burocracia, improvisada e inutil em grande parte; mantem-se um exercito, que excede as necessidades nacionaes da defesa publica; alargaram-se os quadros do funcionalismo, sómente para anichar afilhados incompetentes; e, como não ha dinheiro e ainda não houve tempo de esfolar suficientemente o contribuinte, faz-se trabalhar a máquina de estampagem da nota, para fartar as fomes dos que se não calam senão com o estomago repleto.

Chegou a hora de se dizer ao país as grandes e dèfinitivas verdades. A guerra, que tem servido para desculpar muita coisa, serve ainda para explicar a situação angustiosissima em que nos debatemos. Mas era já tempo de se fazer um esfôrço supremo para nos salvar, porque estamos á beira de uma catástrofe.

O cambio entrou na casa dos três, e ninguem sabe até onde ele poderá ir, no facil pendor em que se encontra.

Vivemos dia a dia de expedientes perigosos. Arruinamos o resto duma economia, que podia ser pròspera, e acordamos uma bela manhã ás portas da bancarrota.

Dificultamos a existencia de todas as classes—e algumas bem cruelmente se arrastam já. A vida cara entrou definitivamente nos costumes nacionaes. E' um horror o que se passa. Para onde vamos? Pergunta-se de todos os lados. Vamos para o cahos, vamos para a ruina, vamos para a catástrofe irremediavel e iminente.

Pois é preciso parar a meio dela, e dizer aos homens que nos governam que a demência nunca foi um processo normal de vida politica e administrativa.

Fabricar mais notas é um crime monstruoso. O que è necessario è tornar produtivas as fontes económicas nacionais; reduzir ao indispensavel os quadros do funcionalismo; dar ao pàìs apenas o exercito de que êle necessita e não transformar os agentes de segurança e de defêsa em factores de ruina e de morte.

Acabe-se de vez com todas as dissipações. Não ha moralmente o direito de pedir sacrificios ao país, antes de se lhe mostrar que humanamente se fez tudo para o poupar a novos encargos.

Gasta-se demais, esbanja-se demais, e sustenta-se uma vida artificial de aparato, á custa de mistificações financeiras.

Pois o país está cançado de ser governado por taes processos.

Na provincia sofre se, como se sofre nas cidades. E' uma onda de descontentamentos e de desesperos que alastra continuamente.

E os politicos tripudiam sobre a miséria nacional, cada vez mais clamorosa e sofredora.

O país pede pão e atiram se-lhe á cara, por escárneo, punhados de notas do Banco de Portugal. A'manhã, essas notas, que, no fundo, são uma moeda de mentira, ajudarão a subir o pão que se come, o fato que se veste, a simples camisa lavada que se muda. Serão mais insistentes ainda e mais justificadas as reclamações dos que trabalham?

O governo fará girar constantemente a màquina do dinheiro falso, e nòs encontrar-nos-emos perante o estrangeiro na situação miserável de quem não tem moeda sólida para efectuar as mais insignificantes transacções.

Ficaremos, então, insolventes? Resignar nos-emos ás possibilidades internas? E os encargos certos a cuja satisfação se não póde fugir?

Andam para aí uns financeiros improvisados a clamar que estabilisêmos o cambio. Mas o cambio é essencialmente um reflexo do nosso viver económico e não é com expedientes momentâneos que ele se resolve. Restabeleça-se a confiança e o juizo; administre-se com parcimònia, façam-se córtes efectivos nas despezas supérfluas; governe-se bem, e tudo virá como por encanto, devagar.

Neste desgraçado e tumultuário viver de hoje é que tudo se transtorna e afunda. Primeiro a consciencia duma situação perigosa, que a toda a hora se agrava; depois, não sabemos se o proprio sentimento da conservação, essencial na vida dos individuos e das nações.

Salve se o país com dignidade, pondo o bom-senso onde tem estado apenas a nulidade. E' já um pouco tarde para tentar a salvação suprema, mas ainda não soou a hora desesperada dos rebates finaes.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Imprensa

Ainda que tarde, felicitâmos os nossos colegas *O Regionalista*, das Caldas da Rainha e *O Povo do Norte*, de Vila Real, pelos seus aniversarios, desejando a ambos a continuação da sua existencia e muitas prosperidades.

Santos populares

O Santo Antonio, o S. João e o S. Pedro tiveram as suas festas. Contudo nenhuma delas foi alêm dos costumados folguêdos noturnos em que o sopeirâme se apresenta como principal elemento, divertindo-se à vara larga...

Na policia nada se registou de importante o que não quer dizer que mais tarde se deixem de fazer registos...

Réles

E' voz geral que o *Democrata* vai ser querelado em consequencia de no chamado congresso distrital do P. R. P. haver um cavalheiro que pomposamente se intitula doutor sem para isso estar habilitado com o respectivo diploma, que o foi denunciar, lendo e comentando a seu bel-prazer uma local sobre essa reunião aqui inserta com o desassombro proprio de quem ha muito vota a certos homens representativos do regimen o mais profundo despreso por o que de prejudiciaes teem sido á nação.

Escusado será dizer que venha o que vier não nos abala, não nos intimida nem nos tira o sôno. Acostumados a toda a especie de perseguições, ainda as mais acintosas, certamente que não será desta que *O Democrata* terminará os seus dias embora isso pese ao doutor *béra* transformado em baixo denunciante para não desmerecer no conceito em que é tido pelos correligionarios, orgulhosos de tão bôa companhia.

Este caso, definindo um caracter, presta-se para ser comparado com outros a que havemos de aludir, demonstrando até que ponto tem chegado a vilêsa dos nossos adversarios sempre que encontram ensejo de dar expansão aos seus odios reprazados, com o intuito de nos fazer calar á força.

Mas que mania...

Depois de escrito e composto o que aí fica, bate-nos á porta o meirinho com o mandado do sr. juiz da comarca, intimando-nos a prestar declarações ácerca da local do n.º 730 intitulada—*O congresso*—e bem assim a declararmos o nome do seu autor.

Falaremos, falaremos.

Congresso Beirão

O *Democrata* far-se-á representar pelo seu colaborador Humberto Beça, que para esse fim já se encontra em Coimbra.

A Hidra

O sr. presidente do ministerio mandou para os Açores, como *indesejaveis*, o tenente-coronel Liberato Pinto, o coronel Xavier Pereira e o capitão Feliciano da Costa, ultimamente detidos por motivo de ordem publica, sendo posto em liberdade o ex-coronel sr. João de Almeida, que já se encontra em Aveiro, entregue aos seus afazeres particulares.

Mas afinal, do que se tratava?

Numa carta circular enviada aos jornaes o sr. dr. João de Almeida torna publico que está inteiramente fóra de toda a politica, de qualquer partido que seja, e pede aos seus amigos e pessoas das suas relações que nem na palavra politica lhe falem. Diz, por ultimo, que, esbulhado sem lei nem processo, nem motivo que o justificasse, dos haveres e regalias conquistadas em 32 anos de serviço ao país, se vê obrigado a viver do seu braço e o tempo mal lhe chega para angariar os meios de subsistencia da familia.

UM GOSTO

Os empreiteiros dessa coisa a que chamam congresso distrital do P. R. P. querem á fina força que nós digâmos com eles, isto é, que aquilo foi tão surpreendente que tocou as raias do especualundrifico.

Pois então seja, se nisso fazem gosto. Damos-lhes esse prazer. Mas sem exemplo, porque a respeito de falsear a verdade é coisa que cá em casa se não usa nem usará...

Ad viros egregios Gagum et Sacaduram Cabralem qui, per coelos ante ab alüs nunquam tentatos, ad oras brasilenses advenérunt

(Aos egregios herois Gago e Sacadura Cabral que, por ceus nunca d'outrem percorridos, chegaram ao Brazil)

Proeclarissima Gamae gloria est Per orbem divulgata, Lusiadarum versibus in saecula Memoria celebrata.	*Praclarissima é a gloria de Vasco da Gama, espalhada por todo o mundo, e cuja memoria eternomente relembram as estancias dos Lusiadas.*
Fragilibus carinis aequor túmidum Animose sulcavit. Terrae marisque cásibus oppressus Ad Indiam penetravit	*Em frageis caravelas, o tùmido oceano, intrépido, sulcou, e, cercado de perigos de terra e mar, aportou á India*
Multos labores pértulit, invictus, Ad omnia paratus, Et crudelia fata vicit, patriae Amore elatus	*Invicto, muitos trabalhos suportou, disposto a tudo. e, estimulado pelo amor da patria, duras fatalidades levou de vencida.*
Sed in praesenti, lusae gloria gentis, Duo heroes famam Et nomen generis in astra ferunt, Aequant virtute Gamam	*Mas hoje dois herois, gloria do povo portuguès, exaltam até aos astros a fama e o nome da sua raça, igualando no merecimento o proprio Gama*
Non salsa vada, classe levi findunt, Navi, autem, aerea, Periculis jactati, faciunt viam Per spatia aetherea	*Não sulcam o mar em ligeiro navio, mas numa aeronave, rodeados de perigos abrem caminho pela amplidão dos Ceus!*
Per varios casus, tandem brasilenses Ad oras advenérunt, Ad quas, olim, Alvaris Cabralis Navigia accessérunt.	*Finalmente atraves de provações varias, chegaram ás praias brasileiras- onde outrora aproaram as naus de Pedro Alvares Cabral!*
Sed, o macti virtute, patria vos, Memor, veneratura, Nomina vestra temporis edacis Vis nunquam deletura.	*Mas, ó insignes benemeritos, a patria reconhecida hade venerar-vos e o rigor do tempo destruidor jàmais obliterará os vossos nomes.*
Primi estis, Lusorum ingens honor, Qui, omnia superantes, Certi cursus Atlanticum transierunt Per nubes se librantes!	*Honra ingente dos lusos, fostes os primeiros que, conscientes do roteiro, por sobre as nuvens atravessastes o Atlantico!*

S.

Notas mundanas

Foi pedida em casamento por seus paes para o sr. Ventura Augusto dos Santos Botelho, socio gerente da firma Botelho & Filhos, da praça do Porto, a sr.ª D. Rosina Estrela de Lima Castro, dilecta filha do nosso velho amigo e indefectivel republicano, sr. Alfredo Augusto de Lima Castro, que durante muitos anos residiu nesta cidade, gosando da estima publica.

Antecipamos aos noivos sinceros parabens.

== *Passou ontem o aniversario natalicio da sr.ª D. Alice Beça de Brito, dedicada esposa do tenente da administração militar, Alfredo de Brito.*

As nossas felicitações.

== *Efectuou-se em Albergaria-a-Velha o enlace do sr. dr. Carlos Luiz Ferreira com a sr.ª D. Gloria da Silva Paula, revestindo a cerimonia caracter intimo.*

Muitas venturas.

== *A' mesma vila regressou de Manaus o nosso assinante e amigo sr. Antonio Romualdo Costa, a quem cumprimentamos.*

== *Regressou de Entre-os-Rios o sr. Antonio da Maia.*

== *Tem estado em Aveiro o nosso presado amigo e conterraneo José de Souza Lopes, que dentro em breve conta partir de novo para Benguela onde o chamam os negocios da sua importante casa comercial.*

Escola Primária Superior

Os trabalhos do ano lectivo concluiram neste estabelecimento de ensino por uma exposição de lavores seguida de sessão soléne com a presença de todos os alunos e professores, que deste modo fizeram as suas despedidas de encerramento.

Os exames do 3.º ano principiam hoje.

POR OLIVEIRA DE AZEMEIS

DE LANTERNA EM FÓCO

III

O sr. dr. José da Ponte Lédo em autoclassificação

Depois da estupidez e da imbecilidade vem a parvoíce. Eis a razão por que, dando a primasia ao sr. dr. Anibal Cardoso de Freitas, a estas horas ainda indeciso na preferencia das situações que creou, forçosamente tinha de, em seguida, me ocupar do sr. dr. José da Ponte Lédo, brazileiro nato transportado a Portugal para, adornado com uma carta de bacharel, que a protecção confeccionou em teimosia na paciencia do professorado, poder matar a vida ás esquinas sem receio de ser entregue ao governo. Quando este conselheiro Zé cursava a faculdade de direito, para que teve sempre certa embirra, com assiduidade frequentou as casas de jogo, revelando excepcionaes aptidões para a batota, uma das formulas mais intrincadas da sciencia da exploração do alheio e que mais rapidamente conduz á degradação moral. Logo no primeiro ano do curso de tavolagem mostrou á clarividencia que errada tinha sido a sua escolha para o direito e que os olhares perspicazes dos seus perceptores não tinham distinguido, no fundo nebuloso da sua alma, a verdadeira vocação do educando. O bacharelato teve, por vantagem propria, o proporcionar-lhe o ensejo da sua estreia, tão auspiciosa quão reveladora das suas qualidades moraes (autentica revelação dum genio), abrindo caminho á nata tendencia e apontando-lhe em horisontes ridentes o seu destino, a desventura da nossa sociedade. Foi o jogo que lhe grangeou a fama; ha de ser o jogo que o ha de guindar aos zenites da admiração oliveirense. Se não fôra a tavolagem, não teria a oportunidade de conhecer e estreitar relações com o famigerado Castro-Leão, não teria sido eleito para a direcção da Cooperativa de Oliveira de Azemeis, aonde, com habilidosos comprovados, formaram a mais terrivel confraria, como o atestam as primorosas escamoteações de que ainda hoje se queixam a escrituração e cofres da mesma Cooperativa. Este advogado, sem causas nem clientela, faz parte do corpo docente da *escola comunista* dos Castros-Leões, para onde entrou em feliz escolha, graças á boa sorte dum encontro com o sr. Castro Leão, ilustre decano da escola, num meio á mesma dama. O jogo é um alfobre de vicios aonde reverdece altivamente o da bebedeira, como ainda no penultimo sabado foi demonstrado pelos actos que se desenrolaram nesta vila durante as manifestações a Sacadura Cabral e a Gago Coutinho. Nesse dia de grande regosijo nacional houve, por mera coincidencia, um opiparo jantar pago pelo jogador do Club desta santa terra, aonde os convivas eram quasi todos os parceiros. Os oradores inscritos para falar ás maçãs, para enebriar as multidões, sairam desses convivas após a bem regada refeição. Um deles, o ilustre dr. Albino Reis, ornamento do fôro e companheiro dos ditos, enebriou-se primeiro que as multidões, entorpecendo-se-lhe a voz.

Foi um verdadeiro fiasco (com tristeza o digo!) acompanhado de baile ao ar livre pelos distinctos dançantes dr. Anibal Freitas e escrivão Horacio Ribeiro, duas figuras em destaque pelas rubras centilações que dos seus olhos pisqueiros se desprendiam em reverberos de Farrabraz. Eram a guarda avançada do grosso da... bebedeira (quasi todos Castros-Leões) aquartelado em ultimo e propositado retoque para as bandas de Cidacos.

Mas vamos ao fotografado escutar-lhe as suas frases, recolher-lhe as suas conclusões.

*
* *

O sr. dr. Lèdo, testemunha que jurou falso, tem no seu passado, e anterior á constituição da sucia dos Castros-Leões afirmações tão peremptorias, tão concludentes, que num gesto firme de verdade se pode afiançar que jamais houve pincel que tão fielmente copiasse a natureza. A autofotografia é nitida e perfeita. Ouçam. Numa campanha jornalistica que os meus principios levantaram um dia, o sr. dr. Lédo, num estremeção de revolta e nojo, disse áqueles que eu fustigava, que se tinham dignidade, hombridade, honradez viessem para a rua e para a imprensa combater-me, refutar-me se podiam mas que não andassem por detraz da cortina e pelo soalheiro a morder-me o caracter; isso era proprio da infamia e da calunia. As suas palavras pesavam e eram verdadeiras sentenças. Os julgados, porém, não mudaram de rumo e ávante seguiram sempre, redobrando de cobardia, requintando de maldade. Foi antes, muito antes, de o Mário Guimarães lhe dizer de viva voz que ele era capaz de se enforcar por cinco reis; antes, muito antes, de cortar as relações comigo por ter entregue á familia de sua esposa a conta dos meus serviços. O tempo foi correndo e os esboços tornaram-se linhas firmes. Sempre no meu velho posto vigiava a marcha dos acontecimentos, escutava o tropel da corja a que se foi juntar o revoltado de outrora. O que então fiz, faço-o hoje: castigo os que prevaricam, autopsío a malandragem. E' a harmonia das consequencias, incompreensivel para muita gente mormente para os que anceiam locupletar-se com o alheio, arrepanhando as migalhas do mendigo, rindo-se das lagrimas da miseria, do pobre. O sr. dr. José Lèdo, enfatuado, declarou no juramento que não era meu inimigo, pois somente me olhava com despreso e nojo. Despreso e nojo que despontaram no seu intimo depois que recorri ao poder judicial para o obrigar e aos seus a pagarem-me o que me deviam!

Mas adiante porque é necessario ouvir as suas afirmações de hoje e compara-las, para juizo seguro do seu caracter, com as que proferiu outrora. Este advogado sem clientela declara que ele e os seus companheiros não veem responder-me, refutando-me, porque não me ligam importancia. E' mais uma falsidade. Se tal fosse o motivo, nunca pronunciavam o meu nome, nunca se intertinham a aventar infamias para espesinhar a minha reputação. A todos os momentos, pelo contrario, me ensopam o nome com o seu odio implavel, em todas as conversas me esfaqueiam a dignidade, por todos os cantos propalam as peores mentiras contra mim. E eu,na imprensa, continúo a zurzi-los, a patentear as pustulas da sua alma, e ninguem, ninguem aparece a defender-se. Não é, portanto, o desprezo; é, como o afirmou o sr. dr. Lédo, a infamia e a calunia servindo de arma aos que não teem dignidade, hombridade, honradez.

E' ele que o afirma e nós devemos acredita-lo, porque, julgando ser vituperio, é uma autentica confissão, uma perfeita auto-classificação corroborada pelas tristes mutações duma vida vivida.

Tenho ainda mais provas desta asserção; mas como o espaço escasseia, no proximo n.º seguindo a mesma ordem de ideias contarei mais um «passe» deste eximio batoteiro.

Lopes d'Oliveira
Medico

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

ARTIGO

Pertence ao antigo *Jornal de Noticias*, do Porto, o artigo que hoje inserimos em fundo sobre a situação do país. Quem será capaz de contestar as verdades nele contidas? Quem será capaz de negar ao jornalista o direito de assim falar? Quem será capaz de desmentir o que tão claramente se acha evidenciado, sem que um lampejo de luz apareça a iluminar os cerebros daqueles a quem é atribuida a origem de semelhante descalabro?

De mal a peor, sim. E não ha maneira de pôr termo a este estado de coisas!

WATER-POLO

O *Club dos Galitos* proporcionou-nos no ultimo domingo um novo *sport*, desconhecido da maioria da cidade, que acorreu ás margens da ria para presencia-lo, aplaudindo e... gostando.

Foi um *water-polo* que é nada mais nada menos que o *foot-ball* na agua.

Na realidade interessante, pena foi que a tarde estivesse tão desagradavel e ventosa, o que não impediu, porêm, os oito *teams* de fazerem o seu jogo—a nadar...

O grupos que jogaram vieram do Porto, pertencendo ao *Sport Club* e *Club Escola Nautica*.

Taes foram as excecionaes condições que na nossa bela ria encontraram que pela Liga Portuguesa está deliberado realisar aqui os campeonatos de Portugal, os maiores certamens natatorios.

Muito nos apraz registar esta escolha, que nos proporcionará magnificos e curiosos espectaculos.

AGRADECIMENTO

Jacinto José da Silva Cascaes e familia veem por este meio agradecer a todos quantos lhe manifestaram os seus sentimentos por ocasião do desastre na estação de Oliveira do Bairro, que vitimou o seu adorado Artur Cascaes, protestando-lhes eterno reconhecimento.

Quintans, 28 de junho de 1922.

Aos nossos assinantes de Verdemilho

Prevenimos os nossos amigos e assinantes de Verdemilho e Arados de que deixou de ser cobrador deste jornal na freguesia um **cavalheiro** *que dá pelo nome de* **Manuel Duarte Maio,** *o qual depois de nos ter* **roubado** *a importancia de 11$60 correspondente aos recibos dos srs. Antonio Simões Sarrico (1$60) e Manuel Nunes Freire (10$00) apareceu a declarar numa correspondencia do* Camaleão—*eles juntam-se—que,* por não estar de acordo com a politica do «Democrata» *nenhuma responsabilidade tem nos escritos que ele publicar da sua terra.*

O **gatuno**, *que é tambem um refinadissimo* **malandro,** *além de* **garoto,** *não está de acordo com a politica deste jornal, mas tão identificado se achava, ainda dias antes daquilo aparecer, com o seu director, que, em carta, lhe pedia para consentir que um dos seus filhos fosse o padrinho duma creança prestes a vir á luz!*

Por aqui podem os leitores avaliar do caracter do safardana, cuja dedicação a este semanario fica por de mais revelada no **roubo** *que lhe acaba de fazer com inaudito descaramento, em tudo semelhante ao dos que lançam mão de expedientes varios para governar a vida.*

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Reis.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 28

Decorreram este ano muito animados os festejos ao S. João, tendo saido, na vespera, o tradicional carro triunfonte com o estafermo, que percorreu o itenerario até á igreja do Outeirinho pelo meio das fogueiras e acompanhado de enorme multidão que imprimia ao cortejo uma imponencia jamais ultrapassada. Vieram assistir as musicas de Ilhavo e Vagos, houve iluminação, fogo, missa cantada e procissão, sabendo nós que em todos os habitantes da freguesia deixou as mais gratas recordações tudo quanto se fez em honra do Precursor santo a que a mocidade de Verdemilho presta o maior culto pelas muitas razões que para isso existem...

C.

Costa do Valado, 29

Decorreram com a maxima ordem e alegria os festejos ao orágo da Oliveirinha, que no domingo vestiu as suas melhores galas em honra de Santo Antonio. O arraial da vespera esteve bastante animado, queimando-se fogo com abundancia. Tanto a festa de igreja como a procissão, á altura dos que lhe imprimiram o costumado brilho, vendo-se as ruas por onde esta passou todas juncadas e repletas de povo durante o seu desfile. As musicas, que só dseceram dos corêtos depois das 4 horas da manhã de domingo, tambem foram muito apreciadas, pelo que não regateamos louvores a quem os merece, principalmente ao juiz da festa, sr. David Manuelão, que bastante trabalhou para o bom exito obtido desde o seu inicio.

== Casou no principio do mez em Mamodeiro a filha unica do sr. Manuel Antonio Camelo, com José Marques Vieira, causando certa estranhesa o facto de os noivos irem na noite seguinte á sua união carregar estrume para Aveiro.

Os comentarios que teem sido feitos...

== Faleceram: aqui o velho Vicente Genio e na Oliveirinha, Constantino Baratojo.

C.

Eixo, 19 de junho

Conhecida aqui da chegada dos nossos aviadores ao Rio de Janeiro, foi enorme a alegria, queimando se inumeros foguetes, repicando sinos e a fafrica dos srs. Abreu silvou largo tempo.

A' noite houve marcha luminosa encorporando-se tudo que de mais distinto existe em Eixo: professorado, alunos, autoridades, proprietarios e imenso povo, realisando se a seguir uma sessão á qual presidiu o sr. João de Pinho Brandão que fez o elogio da heroica jornada, seguindo-se o dr. Alfredo Coelho de Magalhães, que produziu uma arrebatadora oração, sendo aclamado com delirio.

A comissão encarregada da execução do programa composta pelos ilustres professores João Pinho Brandão, D. Carolina de Melo e D. Benilde Brandão, é digna dos maiores elogios.

C.

Idem, 25

Joaquim da Silva Pinto, viuvo, de 70 anos, natural de Canelas, concelho de Estarreja, caiu dum carro que aqui conduzia, fracturando o craneo de que lhe resultou a morte horas depois.

Viera em companhia dum seu irmão ultimar um negocio.

O seu cadaver foi conduzido para aquela freguesia, com grande acompanhamento.

Lamentamos a triste ocorrencia.

C.